

Editorial

Consumo de luxo, cinema, jornalismo, edição de livros e eleições municipais são os temas que a Revista **Alceu** 17 oferece a seus leitores. Abrimos a revista com um artigo assinado por Everardo Rocha e Maria Amaral, que se propõe a refletir sobre as relações entre cultura e consumo, mais especificamente sobre a produção do imaginário criado em torno do consumo de luxo.

Os dois artigos que apresentamos a seguir tratam de cinema e televisão. No primeiro, Miguel Pereira parte da revisão da obra de Richard Wagner, feita por Ernest Bloch, para efetivar relações entre a produção operística do compositor alemão e sua correspondência com a estética cinematográfica. O segundo, assinado por Luiz Vadico, constata que, no contexto sócio-cultural do último século, boa parte das nossas sociedades aprendeu sobre a estória da vida de Jesus Cristo por meio dos relatos veiculados no cinema e na televisão e se propõe a oferecer subsídios metodológicos e teóricos para que se possa estudar a cristologia realizada nesses veículos.

O próximo conjunto de artigos trata de jornalismo e editoração. O webjornalismo participativo e a questão da auto-referencialidade é o tema do texto assinado por Eugenia Mariano da Rocha Barrichello e Luciana Menezes Carvalho, que consideram a possibilidade de que a apuração, redação e veiculação de informações pelo cidadão comum na *web* representaria, de certo modo, uma ameaça ao controle que o campo do jornalismo sempre teve sobre o que pode e o que não pode ser transformado em notícia. Na seqüência, o texto de Beatriz Marocco, a partir do pronunciamento do presidente Lula em 12/8/2005 e da entrevista de Suzane Von Richtöfen ao programa *Fantástico* em 09/04/2006, reflete sobre os elementos exógenos que podem formar uma área de instabilidade que interfere na prática do jornalismo e dá relevância à figura do produtor.

As revistas piauí e Caros Amigos são os objetos de estudo dos dois artigos consecutivos. Juliano Maurício de Carvalho e Mateus Yuri Ribeiro da Silva Passos escrevem sobre como a piauí destacou-se no cenário editorial brasileiro ao dedicar-se seriamente não apenas à cobertura de temas variados, mas especialmente aos temas

relacionados à ciência e tecnologia. O texto “Haja cruz”, escrito por José Arbex Jr. e publicado na Caros Amigos – sobre o episódio que envolveu a empresa Aracruz e os movimentos de luta pela terra ligados à Via Campesina – é usado por Lucília Maria Sousa Romão, Daiana de Oliveira Faria e Vivian Lemes Moreira para discutir o funcionamento do discurso jornalístico de resistência numa publicação considerada de mídia alternativa.

O papel social do editor é o tema de fundo do ensaio de Mariana Warth, que se dedica a estudar as questões que envolvem a publicação de livros de autores afrodescendentes em países culturalmente tão diferentes como o Brasil e o Reino Unido.

Para fechar este número, em tempo de eleições municipais, apresentamos estudo assinado por Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees, Philippe Waniez e Violette Brustlein que analisa os resultados das eleições municipais de 2004 e presidenciais de 2006, nas cidades de São Paulo e do Rio de Janeiro. A partir de 52 mapas, construídos segundo o critério de zonas eleitorais e impressos a cores, o ensaio identifica as bases territoriais dos partidos e indica as diferenças existentes na sua geografia nos dois níveis eleitorais.

Boa leitura e boas idéias!

Fernando Sá